APÊNDICE D – Caderno Pedagógico

CADERNO PEDAGÓGICO

Valdeny Lopes de Oliveira

VOZES LITERAFRO-BRASILEIRA: PROMOVENDO A IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Jeane de Cássia Nascimento Santos

ITABAIANA-SE

2023

SUMÁRIO

1. Carta aos professores.....05
2. Apresentação.....06
3. Sequência didática.....11
4. Esquema de atividades.....15
5. Oficina I - Apresentação e Motivação da Temática.....16
6. Oficina II - Prática de Leitura.....20
7. Oficina III- Pratica de Criar.....24
8. Atividade IV - Prática do Conhecer: Letramento Racial.....27
9. Oficina V e VI - Prática do (Re)criar.....30
10. Oficina VII - Prática do Ier: Numa Perspectiva Subjetiva.....33
11. Oficina VIII – Prática do Compartilhar: *Semeadores em ação*.....40
12. Referências.....42
13. Anexos.....45

CARTA AOS PROFESSORES

Caro(a) colega,

O presente material pedagógico tem o intuito de apresentar aos docentes, especificamente aos de Língua Portuguesa, uma opção para um trabalho com letramento literário, que a partir da experiência com a literatura possa construir um sentido para si e para o mundo em que vive. Além de construir conhecimentos sobre o gênero *conto*, estimulando a capacidade criativa e a imaginação, através da linguagem oral e escrita, por meio da produção de narrativas, debatendo temáticas, socialmente, significativas para os alunos, através do contato com a literatura afro-brasileira.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver, também, neste Caderno, diversas atividades para a efetivação da lei 10.639/03, que aponta a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na escola, contudo, ainda, tão pouco discutida nas escolas da Educação Básica. Para isso, conta-se com as vozes das escritoras Cristiane Sobral (2016) e Miriam Alves (2021), que trazem a discussão de temas relacionados à condição humana de uma parcela da sociedade, a exemplo do racismo em diversos espaços, inclusive na escola.

Este Caderno foi desenvolvido a partir de concepções teóricas estudadas no Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS), as quais despertaram o interesse e a percepção da necessidade de propor novas metodologias de ensino, embasadas no uso de diversos gêneros textuais para o melhoramento da Educação Básica. Diante disso, este compilado pedagógico é adequado às Séries Finais do Ensino Fundamental II, no entanto, não há impedimento de que adaptações sejam feitas para que se possa utilizá-lo em outros níveis da Educação Básica, assim também, em relação à adaptação a outras literaturas, inclusive a indígena.

Espera-se que este Caderno Pedagógico fomente o desejo dos professores a uma prática efetiva do letramento literário, sobretudo de uma educação igualitária, e que estes comecem a incorporar em seus projetos pedagógicos atividades e ações pensadas para combater o racismo, utilizando a literatura como meio de transformação e humanização durante todo o ano letivo.

Com carinho,

Valdeny Lopes de Oliveira

(A autora)

APRESENTAÇÃO

Diante de tantos desafios no processo de ensino e aprendizagem de leitura atribuída ao professor de Língua Portuguesa, a formação de leitores, certamente, é o maior de todos. Nessa perspectiva, entende-se que a escola é a principal responsável pela formação cultural do estudante, assim, é de sua incumbência contribuir para a proficiência leitora literária, não só como ferramenta de comunicação e interação entre os povos, mas também como compartilhamento de conhecimentos, experiências e visões de mundo.

Diante disso, é importante trazer alguns conceitos que ajudem a você, professor(a), a utilizar e ajustar as estratégias de acordo com cada realidade. Para Colomer (2014), "A literatura é um conteúdo que precisa ser ensinado na escola porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem e formar comunidades que se identificam com um determinado conjunto de obras e habilidades". Isto reforça a proposta desse Caderno Pedagógico, que tem como objetivo apresentar algumas técnicas que possam contribuir para o desenvolvimento do letramento, da formação de identidade e da diversidade do educando do Ensino Fundamental II, quiçá do Ensino Médio.

No entanto, percebe-se que para implementar um efetivo trabalho com o texto literário, faz-se necessário criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido. De acordo com Cosson (2014, p. 27), "Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também, com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço". E essa busca plena de sentido entre o texto literário e a sociedade é que faz a magia de apreciação e apropriação da literatura como linguagem, assim: "[...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler" (Cosson, 2014, p.29).

Segundo Cruz (2012), o texto literário deve ser apresentado ao leitor de forma prazerosa e lúdica, porque diante das adversidades e dificuldades encontradas no contexto escolar, o texto deve ter um significado dentro da realidade do educando, e a leitura deve estar vinculada à sua trajetória pessoal, para que de fato o aluno possa refletir e a literatura possa cumprir seu papel social. Nesse encontro coletivo, a linguagem constrói um sentido, ou seja, "[...] a linguagem passa a ter 'sabor'. Um sabor que advém da composição alquímica do olhar do escritor e da percepção ativa do leitor frente às palavras de uma linguagem literária que assume novos significados e representações" (Cruz, 2012, p.17).

Para Rouxel (2013), a literatura tem sentido na vida do aluno quando este se envolve com uma leitura aprazível, considerando suas experiências pessoais, emoções e valores. Dessa forma, o leitor será tocado pela subjetividade, adentrando em seu conhecimento de mundo interior através de inferências, ou seja, fazendo uma correlação entre a conduta de certos personagens com sua própria vivência e identidade. Ainda, essa autora afirma que a escola deve ajudar a estimular a motivação dos jovens leitores, desenvolvendo suas capacidades imaginativas e criativas, através de atividades constantes de se relacionar com o mundo e consigo mesmos. "Não surpreende que os leitores em formação descubram a literatura e se espelhem nela" (Rouxel, 2013, p.77).

Segundo Jouve (2013), a leitura subjetiva vai muito além da literalidade, uma vez que o leitor tem contato com o texto, de tal forma que o faz refletir sobre aspectos que não estavam presentes. É uma experiência que retorna de forma mais impactante, pois é no momento de fabulação que o leitor se envolve com o texto, tornando-o mais experiente e participante da obra. Assim, define:

> Espaço intermediário entre o eu do leitor e o não-eu do texto, entre o sujeito que lê e outro que escreve, entre o imaginário das representações e a realidade da linguagem, a leitura é esse lugar intermediário onde se persegue a construção jamais acabada de nossa identidade. A confrontação do leitor consigo mesmo é, portanto, uma das dimensões maiores da leitura. A questão é saber como introduzi-la no ensino (Jouve, 2013, p.61).

Compreende-se que não é uma tarefa fácil trabalhar com o texto literário em suas particularidades, contudo, é necessário refletir e conhecer alternativas que possam auxiliar o ensino de literatura, desde a escolha da obra, que deve contemplar as várias culturas, a motivação e a mediação pelo professor para que este desperte a prática leitora e escritora, a fim de ampliar o repertório cultural do estudante. Dessa maneira, Antonio Candido (2004) destaca que a literatura é um direito indispensável para a condição humana, pois é através dela que as pessoas mergulham em outros mundos e em outras realidades, ajudando a formar a própria identidade, e conclui: "A literatura humaniza em sentido profundo, porque faz viver" (Candido, 2004, p. 176).

Nesta perspectiva, devemos usar a literatura tanto para o engajamento de formação leitora, como também para trazer ao debate algumas questões de cunho social que são enfrentadas pelos alunos, a exemplo do racismo. De acordo com algumas pesquisas, é na escola que acontecem as primeiras experiências de racismo. Segundo Munanga (2009, p. 7):

> O racismo imprime marcas negativas em todas as pessoas, de qualquer pertencimento étnico-racial, e é muito mais duro com aqueles que são suas vítimas diretas. Abala os processos identitários. Por isso a reação antirracista precisa ser incisiva. Para se contrapor ao racismo faz-se necessária a

> construção de estratégias, práticas, movimentos e políticas antirracistas concretas.

Por essa razão é que a temática das relações étnico-raciais é uma proposta deste trabalho pedagógico e, também, por se valorizar uma educação humanizadora, capaz de contribuir com o desenvolvimento integral do estudante, na perspectiva de construir uma sociedade mais igualitária. Por muitos anos, a construção identitária das crianças negras vem sendo distorcida, causando efeitos danosos na forma como elas se relacionam com sua formação histórica e sentimento de pertencimento. Portanto, é necessária uma proposta de intervenção que se preocupe em desmistificar preconceitos, discriminações e estereótipos produzidos socialmente e historicamente, através de ações afirmativas, no decorrer do ano letivo inteiro, e não somente em datas específicas, como o Dia da Consciência Negra.

Dalcastagné (2008, p.215) argumenta sobre o ensino de literatura na escola dizendo: "[...] espaço onde se constroem e se validam representações do mundo social, a literatura é também um dos terrenos em que são reproduzidas e perpetuadas determinadas representações sociais, camufladas, muitas vezes, no pretenso 'realismo' da 'obra". Dessa forma, este Caderno pretende engajar os professores a partir de uma sequência de oficinas que contemplam a literatura afro-brasileira para uma abordagem geral da discriminação de todo e qualquer tipo na escola.

Na concepção de Duarte (2005), a literatura afro-brasileira deve partir de um autor negro, pois este pode apresentar e representar seu lugar de fala, usando a literatura para desmistificar o que nos foi contado por longos anos, uma história do negro escravizado, em papel subalterno, estereotipado e inferiorizado. É, justamente, usar o texto de forma positivada para atingir um público alvo específico, para intensificar essas mudanças de atitude e ressignificar a identidade cultural, buscando valorizar suas ancestralidades, através de temática que aborde suas tradições culturais, sociais e artísticas. Assim, também, apresentar suas experiências através de seu ponto de vista, sua perspectiva histórica e cultural, com uma linguagem de desconstrução de termos pejorativos e estereotipados. Somente, dessa forma, a literatura poderá cumprir seu papel social.

É imprescindível considerar e acolher os saberes desses povos e de todas as culturas, reconhecendo sua importância e valorizando de forma que se dê visibilidade positiva na sociedade. Nesse sentido, algumas leis foram efetivadas para uma educação mais igualitária, especificamente a Lei 10.639/03, que se tornou obrigatório o Ensino da cultura afro-brasileira como prática pedagógica, como: História brasileira, produções artísticas, Literatura Afro-

brasileira. Em consonância com essa lei, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) nos orienta:

> Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018. Competências específicas de Linguagens para Ensino Fundamental, p.65).

Nesse sentido, fica evidente que os normativos respaldam ações pedagógicas que se comprometam com o processo de ensino para formação de leitores mais críticos, como também ressaltam para o ressignificar da identidade cultural dos educandos. Sendo assim, as estratégias deste Caderno contemplam alguns gêneros literários, como música, poema, curta-metragem, e, especificamente o conto afro-brasileiro, por ser uma narrativa mais curta, construindo a partir dele um sentido para si e para a sociedade. Para isso, contamos com as vozes de duas escritoras afro-brasileiras, que se apresentam como fortes influentes para se trabalhar a temática, a exemplo de Cristiane Sobral com o conto *O tapete Voador* e *Um só gole*, de Miriam Alves.

A partir destes contos, serão desenvolvidas algumas oficinas práticas, as quais constituirão este compilado, no intuito de fortalecer e ampliar o aprazamento à leitura literária. Seguiremos a proposta de sequência básica de Cosson (2014), que é constituída por quatro passos: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. O primeiro passo para o letramento literário é "preparar o aluno para o texto" (Cosson, 2014, p.54); o segundo, o autor chama de introdução à apresentação do autor, da obra, do contexto e de sua importância; o terceiro, dedicado à leitura, que precisa ser mediada, com ritmo, tempo e resultados, e que Cosson nomeia de intervalo para uma leitura mais longa, no caso de um romance. E por último, a interpretação, que são as "[...] inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade" (Cosson, 2014, p.64).

Dessa forma, Solé (1998) também nos traz algumas estratégias, que podem auxiliar na formação leitora. Para isso, a autora divide o processo de leitura em três momentos distintos. A pré-leitura, momento que se destaca a ativação de conhecimentos prévios através da motivação, definição de objetivos, elaboração de previsões, levantamento de hipóteses sobre o tema, análise da estrutura do texto e observação de elementos internos, como imagens, título e subtítulo. Durante a leitura, a autora sugere uma abordagem compartilhada entre aluno e professor, com o objetivo de auxiliar na compreensão, como solicitar esclarecimentos, fazer um resumo e verificar previsões. E para o pós-leitura, as ações devem se concentrar na identificação da ideia principal, na elaboração de resumos e na formulação de perguntas e respostas. Portanto, é responsabilidade do(a) professor(a) promover atividades significativas de leitura, além de

refletir, planejar e avaliar sua própria prática relacionada à leitura para motivar os alunos a se envolverem e se encantarem com a leitura como uma prática social.

De acordo com Silva (1992, p. 44), “O leitor porta-se diante do texto transformando-o e transformando-se”. É nessa perspectiva que objetiva a construção deste Caderno, que traz experiências com a escrita negra de autores e autoras que ecoam vozes de equidade e respeito na sociedade, oportunizando ao professor a prática de leitura literária por meio de estratégias de leitura, escrita, fala e escuta. Além de possibilitar ao estudante a construção de aprendizagem e compartilhamento de experiências de protagonismo com outras turmas da escola e/ou outras comunidades, incluindo a digital.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS/TEMPO	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES
Apresentação do tema: Motivação (2 horas aulas de 50 minutos cada)	• Preparar os alunos para se adentrarem ao universo do texto literário afro-brasileiro, possibilitando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica brasileira. • Desenvolver habilidades de escuta ativa e interpretação de textos literários, por meio da audição de um conto performático. • Estimular a expressão de sentimentos e pensamentos dos alunos, fomentando a capacidade de análise crítica e reflexiva sobre as questões de identidade e representatividade.	• Contextualização: Breve introdução à literatura afro-brasileira e sua importância para a compreensão da cultura e da história do Brasil. • Discutir brevemente a biografia e as contribuições de Cristiane Sobral para a literatura brasileira contemporânea. • Ouvir a leitura performance do conto *Pixaim*, de Cristiane Sobral, em *podcas*t. • Orientar os alunos para registrar mensagens e sentimentos que o conto transmite, bem como a qualquer componente que chame sua atenção. • Conduzir uma roda de conversa em que os alunos terão a oportunidade de compartilhar suas percepções.
Segundo momento: Conto *O tapete voador*, de Cristiane Sobral (4 horas aulas de 50 minutos cada)	• Deduzir e extrair informações do texto, usando elementos explícitos e implícitos da obra para ajudar a compreender as ideias da autora. • Estimular a interpretação de texto e a capacidade analítica dos estudantes, através da leitura e da discussão do conto *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral. • Desenvolver habilidades de escrita criativa e argumentação, permitindo que os alunos criem seus	• Apresentação da obra e do conto *O Tapete Voador*, com um breve contexto sobre a autora Cristiane Sobral. • Leitura coletiva de parte do conto, seguida de uma sessão para que os alunos registrem suas impressões iniciais e comentários sobre a história, personagens e temas abordados. • Inferências sobre o Desfecho e a Criação de um novo final. • Discussão em pequenos grupos sobre o desfecho retirado, propositalmente, do conto, incentivando os alunos a inferirem o que acontece, baseados nos elementos do texto e no conhecimento de mundo.

	próprios desfechos para o conto.	• Criação de um novo desfecho para o conto, utilizando habilidades de escrita criativa e de argumentação. • Apresentação do desfecho original do conto pela professora ou pelo professor. • Comparação dos desfechos criados pelos alunos com o original, seguida de uma discussão reflexiva sobre as diversas interpretações e como cada grupo chegou ao seu final. • Reflexão coletiva sobre o processo de criação e as habilidades desenvolvidas durante as oficinas.
Terceiro momento: Intervalo; Letramento racial (6 horas aulas de 50 minutos cada)	• Pesquisar e reconhecer a própria história e de seus antepassados, proporcionando a reflexão sobre a formação da identidade individual e coletiva dos alunos. • Expandir o repertório cultural dos alunos por meio do conhecimento e da exploração de alguns gêneros textuais, como: músicas, poemas, contos, filmes, séries, o legado dos povos africanos, personalidades negras e legislações contra o racismo. • Contribuir para a reflexão, a compreensão e o debate sobre o racismo, promovendo o respeito à diversidade e a valorização da cultura africana e afro-brasileira.	• Construção de árvore genealógica, considerando o que descobriram sobre sua história e de seus antepassados, suas reflexões, aprendizados e construção de identidade. Discussão e exposição no mural da escola. • Exposição do curta-metragem *Vista minha pele* (2013, 26'), dirigido por Joel Zito Araújo. Socialização. • Pesquisa e apresentação em grupos para reafirmação de identidade e ampliação do repertório, como: músicas; poemas; contos; filmes/séries; legado dos povos africanos; personalidades negras; legislações contra o racismo; termos e conceitos para o enfrentamento do racismo. • Produção de conto para organização de *e-book*, incluindo: • PERSONAGENS: personalidades negras; • ESPAÇO: destacar as belezas da África; • ENREDO: acrescentar trecho de música, poema;

		• COMPLICAÇÃO: alguma lei como resolução do problema; • DESFECHO: valorizando a cultura e protagonizando a história.
Quarto momento: Conto *Um só gole*, de Miriam Alves (4 horas aulas de 50 minutos cada).	• Proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado interdisciplinar, utilizando a literatura e a música como ferramentas para explorar temas sensíveis como o suicídio, visando o desenvolvimento da empatia, da consciência social e do pensamento crítico. • Desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretativa, por meio da análise fragmentada do conto, estimulando o pensamento analítico e a capacidade de síntese. • Fomentar a expressão artística e emocional dos alunos através da criação de flashes literários ou ilustrações que representem suas interpretações e sentimentos em relação ao texto lido.	• Apresentação da música em videoclipe *Vozes do silêncio*, de Carlinhos Brown (2019), já que o conto retrata sobre a temática do suicídio. • Apresentação do contexto em que foi escrito o conto *Um só gole* e sobre a trajetória de vida da escritora Miriam Alves. • A leitura pode ser feita em pausas, ou seja, em trechos, de preferência ao surgimento de algo novo no texto, como um **lugar**, um **personagem**, a **problemática**, ou em trecho que antecedem o **clímax**. • Despertar a curiosidade dos estudantes, deixando um suspense para continuar a leitura em outra oficina. • A compreensão e o aprofundamento do texto podem ser feitos durante as pausas na leitura. • Ao término da leitura, solicitar aos alunos a descrição de flashes do conto ou de uma ilustração sobre os sentimentos despertados e partes significativas com a leitura do conto, para discussão e exposição em mural.
Quinto momento: Avaliação e Sarau (4 horas-aulas de 50 minutos; 2 (duas) para autoavaliação e 2 (três) para preparação do sarau)	• Promover a autoavaliação e avaliação do aprendizado, de forma participativa. • Contribuir com o protagonismo estudantil, provocando a reflexão sobre a responsabilidade social	• Avaliação e a autoavaliação do aprendizado, com a participação ativa dos alunos, que serão instruídos para produzir os materiais para apresentação no sarau. • Preparação para compartilhar as ideias em sarau literário e mídias digitais: *Semeadores em ação*: • GRUPO 1: Música / playlist;

	e as relações entre as ações individuais e coletivas. • Incentivar a expressão artística e literária dos alunos por meio da produção de materiais para um sarau. • Valorizar a diversidade cultural e o legado cultural africano. • Desenvolver habilidades de pesquisa, síntese e apresentação em diferentes formatos. • Fomentar a habilidade de compartilhar conhecimentos e ideias, tanto presencialmente quanto em mídias digitais.	• GRUPO 2: Poemas/ antologias; • GRUPO 3: Contos/ dramatização; • GRUPO4:Filmes e Séries/Infográfico • GRUPO 5: Legado cultural da África: Vídeo; • GRUPO 6: Personalidades/ Jogo da memória; • GRUPO 7: Leis / Podcast; • GRUPO 8: Termos e conceitos/ Jogo de tabuleiro. • Os alunos deverão compartilhar com a comunidade escolar o conhecimento adquirido ao longo desta jornada de trabalho, através de sarau e compartilhamento em mural virtual *Padlet.*

ESQUEMA DE ATIVIDADES

Apresentação do tema: Motivação	Consiste na realização de atividades de preparação, introduzindo os estudantes no universo do texto literário afro-brasileiro, a partir do conto *Pixaim*, de Cristiane Sobral.
Prática de leitura: Experiência literária com dois contos	Ler os contos *O tapete voador*, de Cristiane Sobral e *Um só gole*, de Miriam Alves, usando estratégias diferentes para o letramento literário.
Prática do conhecer: Letramento racial.	Pesquisar para ampliação do repertório literário, como: músicas; poemas; contos; filmes/séries; legado dos povos africanos; personalidades negras; legislações contra o racismo.
Prática do criar: técnicas de produção	Criar contos com elementos estruturais e conhecimentos adquiridos nas oficinas para composição de um *e-book* digital.
Prática do recriar: materialização do conhecimento	Produzir alguns materiais para apresentação em sarau, como: playlist; dramatização, vídeo, infográfico, podcast, jogo da memória e tabuleiro.
Prática do compartilhar: *Semeadores em ação*	Compartilhar com a comunidade escolar o conhecimento adquirido ao longo desta jornada de trabalho. Assim também, em ambiente digital, como mural virtual *Padlet*.

Oficina I - Apresentação e Motivação do Tema

"Leitura é a forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação" (Soares, 2000, p.19).

Para início de conversa

Professor(a), é importante criar expectativas sobre o que vai acontecer nas próximas aulas para despertar a curiosidade do aluno. Dessa forma, anteriormente, organize um espaço diferente da sala de aula, se possível, voltado para a temática, com imagens, música ao fundo, diversos livros, a fim de levantar conhecimentos prévios sobre o assunto que será apresentado.

Feito isso, pode fazer os seguintes questionamentos:

- Qual a importância da literatura em seu dia a dia?
- Qual o objetivo do texto literário? Você tem contato na escola e fora dela?
- Você já leu alguma obra que fizesse se identificar com algum personagem? Se a sua resposta for sim, como se sentiu?
- Você já teve contato com alguma obra que enfatizasse o racismo? (música, poema, conto, charge, filme, HQ, dentre outros.)
- Você conhece o gênero *conto*? Sabe especificar quais suas características? Se sua resposta for afirmativa, cite-as.
- Em sua opinião, existe racismo no Brasil?
- Você já foi ou conhece alguém que já foi vítima de discriminação racial?
- Você acha importante trabalhar o racismo na escola?

Professor(a), para as questões reflexivas, é interessante registrar no quadro as conclusões e as respostas da turma para que o assunto se torne mais concreto para os alunos.

A partir disso pode introduzir a temática com a dinâmica intitulada *A diversidade faz a diferença* (em anexo), a fim de que os alunos façam uma reflexão sobre a importância de se respeitar as diferenças para a convivência social, principalmente no âmbito escolar.

Além dessa dinâmica, pode ser utilizado o quebra-cabeça da diversidade (em anexo) em que os alunos poderão fazer reflexões sobre todas as formas de preconceitos existente na escola, desde os aspectos físicos, cor, gênero, personalidade, dentre outros, que muitas vezes são motivos de um ambiente desarmônico, a exemplo da prática da violência.

Professor(a), após a montagem dos quebra-cabeças em grupos e realizada a leitura das imagens, abra para o debate, a começar com esses ou outros questionamentos:

1. Em sua opinião, por que algumas pessoas discriminam outras?
2. O que se deve fazer na escola para enfatizar uma boa convivência e todos(as) possam se sentir respeitados(as)?
3. Em sua opinião, como as pessoas que sofrem racismo e discriminação se sentem?
4. O que você deve fazer para transformar essa situação?

É importante que a partir desse momento, você, professor, faça a mediação para a reflexão sobre a partilha de vivências de quem já sofreu algum tipo de preconceito na escola, além de trazer uma discussão sobre alguns temas importantes, como a sensibilização sobre o racismo no âmbito escolar. Esse momento servirá para motivar e adentrar à temática que será trabalhada nesse Caderno, podendo também ser sobre qualquer outro tema de interesse ou necessidade da turma.

Para concluir essa Mesa-redonda, poderá ouvir a música *Ser diferente é normal*, dos compositores Vinícius Castro e Adílson Xavier, e apresentada por Gilberto Gil e Preta Gil, a fim de aproximar os alunos da temática étnico-racial, como pauta principal deste trabalho, pois diante de tantas diversidades importantes a serem debatidas na escola, explica-se o motivo de enfatizar este tema como forma de combate ao racismo, proporcionando um debate através da inserção da literatura afro-brasileira.

Quer saber mais?

5 Atividades para trabalhar diversidade cultural na escola Dinâmica: https://youtu.be/3AbrAC44CwM
Sugestão de música de fundo: *Cor*, de Douglas Campos.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Su3v3yYwbQY
Música *Ser diferente é normal. Disponível em:* https://www.youtube.com/watch?v=XpG6DoORPIs

Antes de apresentar o texto aos alunos, converse com eles sobre o suporte *podcast*, questionando se conhecem, se costumam ouvir ou se produziram. Pois normalmente os adolescentes gostam de ouvir música em plataforma de streaming, que também pode ser usada para ouvir diversos conteúdos, a exemplo de texto literário.

Em continuidade à apresentação da temática, professor(a), explique aos alunos que irão ouvir um conto da autora Cristiane Sobral, que fará uma performance, que após a leitura, também será apresentada sua trajetória como escritora afro-brasileira.

Dessa forma, anuncie o título do conto “Pixaim”, a fim de levar as(os) alunas(os) a refletirem sobre o termo “pixaim”, tão utilizado para qualificar o cabelo crespo como ruim, considerando uma palavra pejorativa que causa humilhação e preconceito. Inicialmente, este conto servirá para sensibilização e despertar uma postura crítica diante dos apelidos e normalização do preconceito na escola. Além de provocar uma aceitação da identidade racial das(os) alunas(os). Por fim, ressalte o papel da escola na desconstrução do preconceito.

Spotify - é o serviço de streaming de música mais popular e usado do mundo. Ele é desenvolvido pela startup Spotify AB em Estocolmo, na Suécia.

Podcast- É um modelo de conteúdo digital em áudio ou vídeo, que oferece conteúdos diversificados, consumido via plataformas de streaming.

Assim, o texto é apresentado para audição, se for necessário, pode ser também impresso e lido pelo(a) professor(a) para a turma. Vejamos um trecho do conto:

[...]

“Pela primeira vez foram violentadas as minhas raízes, senti muita dor, e, fiquei frágil, mas adquiri também uma estranha capacidade de regeneração e de ter ideias próprias. Eu sabia que não era igual às outras crianças. E que não podia ser tratada da mesma forma. Mas como dizer isso aos outros? Minha mãe me amava muito, é verdade, mas não percebia como lidar com as nossas diferenças.

Eu cresci muito rapidamente, e para satisfazer aos padrões estéticos não podia mais usar o cabelo redondinho do jeito que eu mais gostava, pois era só lavar e ele ficava todo fofinho, parecendo algodão. Uma amiga negra que eu tinha costumava amarrar uma toalha na cabeça, e andar pela casa, fingindo que tinha cabelo liso e dizia que o sonho dela era ter nascido branca. Eu achava estranho. Não percebia como alguém poderia ser algo além daquilo que é.

Minha mãe decidiu que o meu pixaim tinha que crescer e aparecer. Lembro do pente quente que se usava na época, para fazer o crespo ficar “bom”, e da marca do pente quente que tatuou meu ombro esquerdo, por resistir àquela imposta transformação. Era domingo, íamos todos a uma festa, e eu tinha que ficar bonita como as outras. No caminho, caiu uma chuva, dessas de verão, e em poucos minutos, houve o milagre, pois a água anulou o efeito do pente. Eu chorava porque achava que o meu cabelo nunca voltaria ao normal, e minha mãe ficou brava porque eu estava parecendo comigo, de um jeito nunca antes visto!” [...] (Sobral, 2016, p. 37/38).

I. Após a leitura, o(a) professor(a) traz algumas reflexões sobre o conto:

Sobre o texto

Quais as sensações e sentimentos que o texto transmitiu?

Você consegue identificar características desse gênero textual?

Sobre a autora

Quem é a autora do texto? Você sabe algo sobre ela?

Sobre a leitura e o leitor

Você se identificou de alguma maneira com esse texto? De que forma? A sua visão da sociedade se assemelha com a visão da autora?

II. Depois das discussões sobre o texto "Pixaim", divida a sala em dois grupos:

- Um grupo deve escrever em balões previamente recortados para escreverem **"palavras que doem",** como exemplos de atitudes que podem provocar o racismo em diversos contextos, como: escola, família, trabalho, comunidade, dentre outros; e colar em cartaz.

- Enquanto o outro grupo escreve em cards frases com ações antirracistas, para a confecção de um mural.

Em seguida, as produções são apresentadas e expostas em mural da escola para que todos possam ler e refletir.

As cópias dos murais estão em anexos.

Oficina II – Prática de Leitura

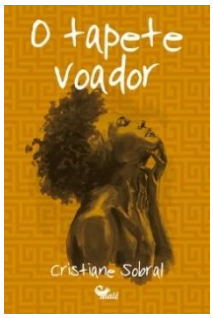
> “A leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escola, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que proporcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada” (Cosson, 2021, p.26-27).

Experiência literária com o conto *O tapete voador*, de Cristiane Sobral

Segundo Cosson (2014), o ensino de ensino de literatura deve ser efetivado em um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Diante desse desafio, pretende-se trabalhar dois contos nesse caderno, com perspectivas diferentes, embora com o mesmo objetivo, de contribuir com estratégias de leitura para formação de leitores literários.

Com isso, nesse momento, professor(a), será trabalhado o conto *O tapete voador*, que foi publicado na obra que recebe o mesmo nome do conto da escritora Cristiane Sobral (2021), que nos traz a história da protagonista Bárbara, vítima de branqueamento forçado por seu chefe, que também é negro.

Nesta atividade, foram utilizadas 4 (quatro) aulas, divididas em 2 (duas) Oficinas. Assim, como já foi relatado na prática de leitura anteriormente, o encadeamento deste Caderno Pedagógico será determinado a partir da sequência básica estabelecida por Cosson (2014), que organiza uma divisão em 4 (quatro) partes:



https://l1nk.dev/BuYsH

Antes da leitura do conto, é importante trabalhar sobre o gênero, suas características e estrutura. Assim, apresenta-se esse quadro-resumo em slides ou impresso, para que os alunos reconheçam os elementos da narrativa. Para isso, segue o Quadro 1:

Quadro 1 – Elementos da Narrativa

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Informações sobre o gênero conto	É uma narrativa curta de ficção, escrita em prosa e que, embora tenha os mesmos elementos de um romance ou uma novela - enredo, personagem, tempo, espaço e conflito, é mais curto e apresenta ideias concisas e precisão narrativa. Para a estruturação de sua narrativa pode utilizar figuras de linguagens, ou quebra de expectativa e conhecimentos de mundo que são mobilizados na interação entre autor, texto e leitor.
Enredo	Sequência de eventos que compõem a trama, incluindo introdução, desenvolvimento e clímax.
Personagens	Seres fictícios que impulsionam a história, podem ser protagonistas, antagonistas, etc.
Narrador	Perspectiva a partir da qual a história é contada (primeira, segunda ou terceira pessoa). **Narrador onisciente** – é o tipo de narrador que conhece toda a história, até mesmo o pensamento dos personagens. - **Narrador observador** – ele não conhece toda a história, apenas se limita a narrar os fatos à medida que eles acontecem.
Tempo	Momento em que a história ocorre, incluindo ordem cronológica e possíveis flashbacks.
Espaço/ lugar	Local onde a história se desenrola, podendo ser real ou imaginário, específico ou genérico.
Clímax	Ponto de virada crucial na trama, onde os conflitos atingem seu auge e a tensão é máxima.
Desfecho	Conclusão da história, onde os conflitos são resolvidos e questões em aberto são fechadas.
Tema	Ideia central ou a mensagem subjacente explorada pelo conto, muitas vezes de forma simbólica.
Atmosfera	Sentimento ou emoção evocada pela narrativa, criada por elementos como tons descritivos.

Lembrando que esses elementos podem variar em importância e detalhes, dependendo do conto e do autor.

A partir disso, inicia-se o processo de pré-leitura ou motivação, a fim de preparar os estudantes sobre a ideia geral do conteúdo do conto, quando os alunos serão convidados a ouvir a música *A carne*, de Elza Soares (2002), acompanhando a letra da canção em slides, reproduzida pelo *Datashow* ou impressa. Antes disso, professor(a), apresente em poucas palavras a biografia da cantora.

A carne

A carne mais barata do mercado é a carne negra (4x)

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra
(4x) Que fez e faz história

Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne negra (4x)
Fonte: https://acesse.one/4CbY2

Cristiane Sobral é carioca e vive em Brasília. É atriz, escritora, professora e diretora de teatro. Mestre em Teatro, Bacharel em Interpretação Teatral, Licenciada em Teatro e Especialista em Docência. Dirigiu a Cia de Arte Negra Cabeça Feita, (Teatro) por 17 anos. Escritora com participação em eventos em países como Equador, Colômbia, África do Sul, Estados Unidos, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.
Publicou dez livros em vários gêneros, com maior destaque para "Não vou mais lavar os pratos".

Em seguida, apresente em uma lâmina de slide, a questão abaixo, a fim de provocar a reflexão e socialização:

Os negros são mesmo tratados como um "produto" sem valor?

Para incrementar as discussões, pode-se, também, apresentar alguns dados de pesquisa sobre o posicionamento do negro no mercado de trabalho, como a questão sobre salário, nível de instrução e ocupações no mercado de trabalho, justamente o tema principal do conto *O tapete voador*, de Cristiane Sobral (2016). Professor(a), atente para não se estender muito e não perder o propósito da aula, que é a leitura do conto. O importante é envolver o aluno com o texto que pretende ler.

Feito isso, chega o momento de apresentar a obra, a autora e mostrar a capa do livro *O tapete voador* aos alunos. Sabemos da dificuldade de adquirir obras específicas nas escolas, mas caso não possua, mostre em slide, podendo, inclusive, entregá-la a algum aluno para manusear e ler a aba ou orelha em que estão as informações biográficas da autora. Ainda, de maneira breve, pode apresentar o contexto de branqueamento social e eugenia, enfatizando sobre a importância e o objetivo de se trabalhar com a obra de que se pretende discutir sobre as

questões raciais por meio dela e fazerem reflexões sobre a temática, a fim de criar expectativa para a leitura.

Nesta oficina, a apresentação da autora se deu através do *podcast* utilizado anteriormente para que os alunos conhecessem melhor sua trajetória.

Enfim, professor(a), distribua para cada aluno a fotocópia do conto para a leitura, solicitando que leiam, silenciosamente, fazendo anotações nas bordas do papel sobre o que chamar atenção, como curiosidades, dúvidas, impressões, destacando elementos específicos da narrativa para posteriormente abrir a discussão.

Leia o trecho do conto *O tapete voador* (o texto na íntegra está nos anexos).

Eugenia: racismo maquiado de ciência.

O termo eugenia, criado pelo antropólogo inglês Francis Galton (1822-1911), refere-se ao estudo de agentes que poderiam melhorar ou empobrecer características hereditárias. De viés autoritário e racista, o movimento eugênico defendia a proibição dos imigrantes não brancos, o controle da miscigenação, a intervenção na reprodução humana e a esterilização de indivíduos considerados "inaptos". No Brasil, seu principal defensor foi o médico paulista Renato Kehl (1889-1974).

***O tapete voador*, de Cristiane Sobral**

Todo mundo tem na vida pelo menos um momento de virada. Todos têm a oportunidade de se reinventar a partir de um momento de crise. No caso da Bárbara, aconteceu quando foi convocada pelo Presidente da empresa, após alguns dias com a suspeita de que receberia uma promoção. Estava trabalhando bem, conseguindo resultados, era estimada por todos, tudo caminhava para o êxito. Empolgada, fizera, havia uns quinze dias, uma carta ao Presidente com um pedido de apoio para começar um curso de pós-graduação.

Era o dia da audiência. Enquanto aguardava na sala de espera do gabinete, observava os móveis, a decoração, tudo um tanto antiquado, em sua opinião, mas de boa qualidade. Sua reflexão foi interrompida pela chegada da secretária do Presidente, que perguntou se preferia chá ou café. Ao saborear o chá escolhido, pensou sobre a incrível experiência de, nessa altura da vida, ser servida por alguém. Justo ela, filha de empregada doméstica e porteiro, criada para trabalhar, e trabalhar pesado, e que hoje tinha o orgulho de ter um ofício importante como uma das funcionárias mais requisitadas da assessoria de comunicação.

Divagações, enquanto aguardava confortavelmente sentada, a flertar com a imagem no espelho da mesa de centro.

Vaidosa, experimentava ao máximo as possibilidades do seu cabelo afro, com presilhas, turbantes, prendedores, faixas, tudo que pudesse enaltecer a sua identidade. Nesse dia, especialmente, fizera um penteado trançado com desenhos adornando a cabeça, como uma delicada moldura. Foi interrompida pelo som dos saltos histéricos da secretária, cuja imagem invadiu suas retinas, com a urgência das secretárias dos grandes escritórios:

— Boa tarde, senhorita Bárbara, queira me acompanhar. O Presidente vai recebê-la daqui a instantes.

Entrar no gabinete do Presidente era vislumbrar um território estranho, um tanto surrealista onde o visível e o invisível estavam em diálogo [...] (Sobral, 2016, p. 7-8).

OFICINA III – Prática de Criar

Ao terminar a leitura, os alunos perceberão que foram retirados os últimos quatro parágrafos finais do texto, a fim de despertar a curiosidade sobre o desfecho da história de Bárbara. A partir disso, professor(a), instigue as possibilidades e as expectativas de desfecho do conto, fazendo alguns questionamentos e reflexões a partir do que leram:

1. Por que o presidente da empresa, que era um homem negro, queria ter um branqueamento forçado?
2. Por que ele queria fazer da protagonista uma mulher mais embranquecida?
3. O que vocês acham da postura inicial de Bárbara, a protagonista?
4. O que vocês fariam no lugar de Bárbara?
5. A partir do momento de tensão do texto, como vocês acham que Bárbara vai se comportar ao ouvir os insultos do seu gerente? Escreva um final para o conto, apresentando uma versão coerente segundo suas expectativas e experiências leitora.

O processo de leitura e interpretação acontece em meio à construção de um final alternativo, quando os alunos constituirão inferências para chegar à construção de sentido a fim de produzir o desfecho da obra. Ao escreverem o final do conto, recolha o material para leitura, correção, reflexão e discussão na oficina posterior.

QUER SABER MAIS?

https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html

https://www.geledes.org.br/eugenia-no-brasil-movimento-tao-absurdoque-e-dificil-acreditar/

Ao iniciar a Oficina, professor(a), solicite aos alunos que façam inferência do título *O tapete voador*, com o que leram, anteriormente, enfatizando o seguinte questionamento:

Que possíveis razões explicariam o nome do conto?

Professor(a), não foi feito isso anteriormente para não prenunciar o final do conto, assim, somente nessa oficina será realizado tal propósito. Após as discussões, solicite que alguns alunos leiam suas versões do desfecho do conto. Em seguida, distribua para os alunos a versão original do final do conto.

O telefone tocou. Era a secretária. Ele disse que aguardasse dez minutos, já estava no fim. Bárbara estava sem ação. Não conseguia controlar as lágrimas a escorrer pelo rosto aflito. O Presidente ofereceu um lenço, irresistivelmente branco. Ela recusou. Deixou que as lágrimas trouxessem alguns escurecimentos à tona e limpassem as imagens terroristas a embaçar a sua visão. Ela estava lívida, quase branca, após aquela sessão de afro-pessimismo, com as pernas trêmulas, quase sem chão, prestes a desmoronar em suas convicções. Levantou decidida, a flutuar em suas certezas.

— Senhor Presidente, eu sou negra ao acordar, ao dormir, no amor, no trabalho. Sou apaixonada por um homem negro, sonho com filhos negros. Jamais poderei deixar de ser quem sou. Não posso corresponder à sua expectativa. Eu me demito.

Bárbara retirou o crachá da empresa e deixou sobre a mesa do chefe.

Ele ainda tentou argumentar, dizendo que ela iria se arrepender, mas ela não deu ouvidos. Saiu sem olhar para trás.

Os próximos passos não foram fáceis. Para não cair, teve que aprender a caminhar, a triturar todos os problemas diante dos seus pés. Tudo ficou muito óbvio a partir de então. Foi conquistando oportunidades, desbravando trilhas de afirmação da sua identidade, sempre resistindo às tentações enganosas do embranquecimento. Quando o Presidente puxou o seu tapete, Bárbara aprendeu a voar. (Sobral, 2016, p.11-12).

A partir da leitura, organize um debate e a reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre o final dado pela autora e a produção dos alunos, questionando por qual razão, quais elementos textuais e vivências escolheram aquele final. Nessa mesma discussão, eles deverão fazer observações e reflexões sobre a postura final e atitude da protagonista Bárbara.

Dessa forma, professor(a), provoque algumas reflexões sobre o enfrentamento do racismo e da importância de denunciar o assédio moral no ambiente de trabalho, contribuindo para o letramento racial e a desconstrução das formas de pensar e agir naturalizadas e normalizadas socialmente pelo viés do embranquecimento.

Para finalizar essa Oficina, faça a leitura do poema *Encontrei minhas origens*, de Oliveira Silveira (2021).

Encontrei minhas origens

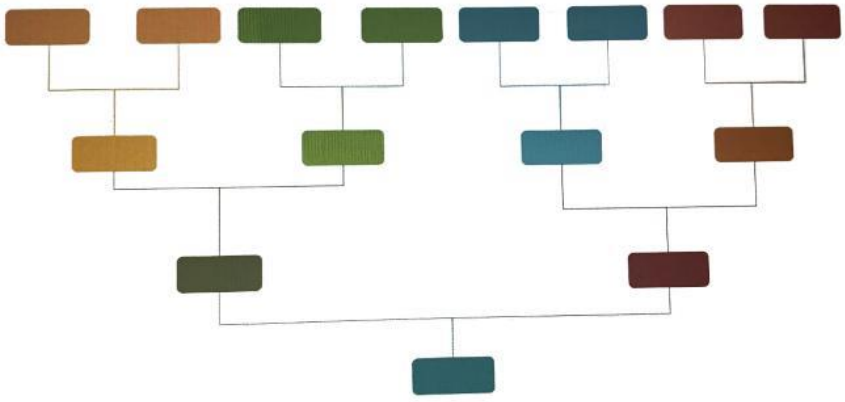
Encontrei minhas origens
em velhos arquivos
..... livros
encontrei
em malditos objetos
troncos e grilhetas
encontrei minhas origens
no leste
no mar em imundos tumbeiros
encontrei
em doces palavras
..... cantos
em furiosos tambores
..... ritos
encontrei minhas origens
na cor de minha pele
nos lanhos de minha alma

em mim
em minha gente escura
em meus heróis altivos
encontrei
encontrei-as enfim
me encontrei

http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/849-oliveira-silveira-encontrei-minhas-origens

A partir da leitura do poema, você, professor(a), deverá instigar sobre a temática e o entendimento do texto pelos alunos. Logo em seguida, solicite que, em pesquisa e entrevista com seus familiares, eles possam explorar e buscar suas raízes ancestrais, permitindo traçar sua antecedência e compreender melhor sua identidade e origem. Dessa forma construirão sua árvore genealógica, a fim de fortalecer o seu sentimento de pertencimento.

Minha família ancestral



Oficina IV – Prática do Conhecer: Letramento Racial

> "O letramento racial está relacionado principalmente com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas. Se não admitirmos que nossa sociedade é organizada a partir de uma perspectiva eurocêntrica e orientada pela lógica do privilégio do branco, trabalharemos com uma falsa e insustentável ideia de igualdade, porque o racismo é estrutural e institucional" (Psicóloga e pesquisadora Lia Vainer Schuman).

Intervalo: materialização para o letramento racial

Atividade 01

Esta oficina, inicia-se com a apresentação da família ancestral, em que os alunos apresentarão seus antepassados e os sentimentos de descoberta, refletindo e discutindo sobre a miscigenação e a formação histórica, cultural e étnica do povo brasileiro. Certamente, descobrirão que nossa gente é uma mistura de cores, ou seja, ninguém pertence a uma etnia pura. Dessa forma, conclua analisando os objetivos da atividade, que é de conectar os alunos à sua história e compreender a sua herança cultural, além de ressignificar sua identidade e proporcionar uma reflexão à equidade étnico-racial, fortalecendo, assim, o empoderamento das pessoas negras. É importante não forçar a apresentação dessa atividade por ser um assunto complexo, pois nem todos os alunos poderão se sentir confortáveis em falar e, certamente, deverão ser respeitados.

Atividade 02

Logo em seguida, faça a exibição, através de multimídia, do curta-metragem *Vista minha pele* (2013, 26'), dirigido por Joel Zito Araújo. Neste filme, seu enredo faz uma paródia da sociedade atual, cujos personagens negros invertem os papéis ocupados por brancos, historicamente, na sociedade brasileira. Nisso, a menina Maria, branca, filha da faxineira, vai enfrentar o racismo na escola, uma vez que quer vencer o concurso de beleza. No curta, há uma inversão de preconceitos entre brancos e negros, que é a grande maioria, e, com isso, o filme traz algumas possibilidades de reflexão e debate sobre o preconceito racial, seguindo como roteiro às questões abaixo:

Vista minha pele

Já pensou se os negros tivessem tanto destaque na sociedade quanto os brancos têm?

Os padrões sociais, culturais, de beleza, nas artes, na TV, nas profissões... Discursos que costumamos escutar nas vozes de brancos, agora na voz dos negros.

Quer saber mais?

https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5Iw

1. O que a mensagem o filme lhe transmitiu? Comente.
2. Qual é o objetivo do filme? Você acha que esse objetivo foi cumprido? Justifique.
3. De qual parte do filme você mais gostou? E qual que o incomodou? Explique suas escolhas.
4. O que você compreende em relação à fala do pai de Luana quando diz que, "Todo mundo sabe que as leis no Brasil dão oportunidades iguais a todos, e que basta batalhar para vencer"? Você reconhece quais leis ele se refere?
5. Descreva qual o fato histórico que o pai de Luana se refere no trecho seguinte: "há quinhentos anos os brancos vêm carregando este país nas costas e os negros é que ficam com poder e dinheiro, melhor é não ficar imaginando coisas".
6. Até que ponto a questão da desigualdade racial pode interferir na realização de um sonho? Explique seu raciocínio.
7. Quais seriam as melhores estratégias para resolver o problema do preconceito racial no Brasil? Argumente.
8. Leia e analise a charge abaixo. É possível associar a mensagem ao curta e à personagem Bárbara do conto *O tapete voador*? Explique.

https://www.facebook.com/diariodonordeste/photos/a.245770178798238/542

Atividade 03

POLITIZE. Pesquise sobre essas questões abaixo e argumente justificando.

- ✓ O que é democracia racial?
- ✓ Como o racismo é tratado na Constituição Federal do Brasil? Apesar de a igualdade ser prevista como um Direito Fundamental da pessoa, ela de fato ocorre em sua escola e comunidade?

Observação: Professor(a), esses questionamentos oportunizarão aos estudantes o aprofundamento de seus conhecimentos nas questões históricas e políticas do país, tão importantes para amadurecer as ideias e a defesa de argumentos mais consistentes, além de motivar a apresentação dos trabalhos, posteriormente, propostos.

Professor(a), entende-se que é importante abordar alguns temas ou incluir um processo de reeducação racial que reúna um conjunto de práticas com o objetivo de desconstruir formas de pensar e agir naturalizadas e normalizadas, socialmente, em relação a pessoas negras e pessoas brancas. Neste intuito, apresente a proposta aos alunos que, em grupos, irão pesquisar e apresentar na Oficina seguinte, através de slides ilustrados e explicativos sobre algumas temáticas no Quadro 2. Professor(a), incentive os alunos a utilizarem algumas mídias digitais, como *power point* ou a plataforma *canva* para produção dos slides, a fim de proporcionar aprendizagem, estimular a criatividade e aumentar o engajamento na sala de aula.

Quadro 2 - Temáticas para a Produção de Textos

1. Letras de música como poder de expressão que retratem o orgulho de ser afrodescendente, assim como suas lutas e conquistas.
2. Poemas de afirmação da negritude, que manifeste a cultura afro-brasileira.
3. Contos que resgatam a história de luta e resistência do povo negro.
4. Filmes e séries que valorizem a cultura, a representatividade e o protagonismo negro.
5. Uma história que não nos foi contada: as contribuições dos povos africanos na formação da nação brasileira, em nossa cultura e ancestralidade.
6. Personalidades negras que se destacaram e tem se destacado em diversas áreas do conhecimento e de liderança (esporte, política, artes, ensino, direito, dentre outros.)
7. A valorização dos direitos raciais através da legislação contra o racismo (destacar leis contra a injúria racial e racismo, da instituição, do Dia da Consciência Negra, da lei 10.639/03 e da implementação de cotas nas universidades)
8. Conceitos, dados e termos para entender e enfrentar o racismo, como: etnia e raça, tipos de racismo (institucional, estrutural, ambiental), colorismo, preconceito, representatividade, branquitude, negritude, dentre outros.

Nessa etapa, o aluno será motivado à criação de ações concretas e afirmativas em prol de uma educação antirracista na comunidade escolar. Em outras palavras, entende-se que, após a pesquisa, o aluno já poderá pensar em compartilhar o conhecimento construído.

Professor(a), inicie, neste momento, com o debate, retomando as questões de pesquisa sobre a Constituição Federal e Democracia Racial. Após as discussões, os grupos deverão fazer a socialização da pesquisa sobre letramento racial em apresentação de slides.

Em seguida, é importante que você, professor(a), faça uma revisão dos elementos do conto para dar condições e estratégias aos alunos para uma produção mais criativa. Com isso, segue o Quadro 3, com algumas sugestões para a produção de um conto:

Quadro 3 - Sugestões de Elementos para Produção do Conto

Tema e Mensagem: Defina o tema central do conto e a mensagem que deseja transmitir, escolha quais aspectos da cultura afro-brasileira que deseja explorar, como: a cultura, a história e as tradições afro-brasileiras para garantir precisão e autenticidade em seu conto.
Personagens: Crie personagens cativantes que se relacionem com o tema do conto. Desenvolva suas personalidades, motivações e histórias de fundo.
Enredo: Esboce o enredo geral do conto, incluindo o início, o meio e o fim. Considere como o enredo reflete o tema e a mensagem que você escolheu.
Conflito: Introduza um conflito ou desafio que os personagens precisam enfrentar. O conflito é muitas vezes o centro da narrativa.
Cenário: Descreva o cenário onde a história se passará. Isso pode incluir detalhes sobre o ambiente físico e o contexto cultural.
Diálogo: Escreva diálogos autênticos que revelem a personalidade dos personagens e avancem a trama.
Narrativa: Escolha um estilo de narração (em primeira pessoa, terceira pessoa, etc.), que se adapte ao seu conto.
Reviravoltas: Considere incluir reviravoltas na trama para manter o interesse do leitor.
Desfecho: Planeje como o conto terminará e como isso afetará os personagens e o tema.

A partir disso, solicite aos alunos que, baseando-se no desfecho da história de Bárbara, do conto *O tapete voador*, produziram um novo conto, considerando a nova atitude da protagonista, como esta conseguiu dar a volta por cima, tornando-se livre. Assim, eles poderão usar as novas informações e os conhecimentos adquiridos na pesquisa e a socialização entre os colegas para criar os contos de forma individual. Como sugestão, solicite para acrescentar: trecho de música, poema, alguns personagens de algum conto lido ou filme que assistiram, como também, algumas das personalidades. Além de destacar as belezas da África como espaço principal do conto, como também, as influências e as contribuições, tais como: a língua, a culinária, as danças, as músicas, algumas religiões e demais costumes dos diversos grupos vindos do continente africano. Para a complicação da narrativa, sugere-se a complementação

com uma das personalidades negras na história e alguma lei como resolução do problema. Enfim, o aluno terá a oportunidade de criar uma nova narrativa, com criatividade e liberdade. As produções serão corrigidas e selecionadas para um concurso, que deverão seguir alguns critérios preestabelecidos, como: os elementos estruturais do gênero, a abordagem do tema, a criatividade e a originalidade. O/A autor(a) do melhor conto ganhará um prêmio e todos os textos poderão, ainda, integrar um *e-book* digital.

Proposta para produção textual: *ao recriar um conto é importante aumentar alguns pontos*.

Professor(a), retome o final da história de Bárbara para melhor compreensão da proposta.

> O telefone tocou. Era a secretária. Ele disse que aguardasse dez minutos, já estava no fim. Bárbara estava sem ação. Não conseguia controlar as lágrimas a escorrer pelo rosto aflito. O Presidente ofereceu um lenço, irresistivelmente branco. Ela recusou. Deixou que as lágrimas trouxessem alguns escurecimentos à tona e limpassem as imagens terroristas a embaçar a sua visão. Ela estava lívida, quase branca, após aquela sessão de afro-pessimismo, com as pernas trêmulas, quase sem chão, prestes a desmoronar em suas convicções. Levantou decidida, a flutuar em suas certezas.
>
> — Senhor Presidente, eu sou negra ao acordar, ao dormir, no amor, no trabalho. Sou apaixonada por um homem negro, sonho com filhos negros. Jamais poderei deixar de ser quem sou. Não posso corresponder à sua expectativa. Eu me demito.
>
> Bárbara retirou o crachá da empresa e deixou sobre a mesa do chefe.
>
> Ele ainda tentou argumentar, dizendo que ela iria se arrepender, mas ela não deu ouvidos. Saiu sem olhar para trás.
>
> Os próximos passos não foram fáceis. Para não cair, teve que aprender a caminhar, a triturar todos os problemas diante dos seus pés. Tudo ficou muito óbvio a partir de então. Foi conquistando oportunidades, desbravando trilhas de afirmação da sua identidade, sempre resistindo às tentações enganosas do embranquecimento. Quando o Presidente puxou o seu tapete, Bárbara aprendeu a voar. (Sobral, 2016, pp.11/12).

Nesta produção, o desfecho do conto original é utilizado como ponto de partida para uma nova história, que explora temas de superação, empatia e recomeço. A protagonista do conto serve como uma figura inspiradora, que motiva os novos personagens a encontrar um novo propósito e significado em sua vida.

A partir disso, professor(a), explique aos alunos sobre a necessidade de reescrita e melhoramento das produções dos contos, por isso, eles deverão revisar seus próprios textos, refletindo sua escrita e fazendo correções necessárias, considerando alguns critérios, consoante Quadro 4:

Quadro 4 - Ficha de Autoavaliação de Produção do Conto

Ficha para autoavaliação de produção do conto	**SIM**	**ÀS VEZES**	**NÃO**
Coloquei título?			
Meu texto está adequado à temática?			
Coloquei personagens? (principais e secundárias)?			
Caracterizei as personagens?			
Marquei o tempo?			
Criei o conflito?			
Escrevi o clímax?			
Coloquei o desfecho?			
Conservei o foco narrativo?			
Organizei os parágrafos?			
Utilizei ponto final, de exclamação, interrogação, quando necessário?			
Utilizei dois-pontos e travessão nos diálogos?			
Usei letras maiúsculas nos nomes próprios?			
Separei corretamente as palavras nos finais de linha?			
Minha letra está legível?			
O texto está sem rasuras?			
Fiz uma releitura para verificar se há erros ortográficos?			

Certamente, após a autoavaliação dos alunos, você, professor(a), deverá corrigir os textos e ajudar na organização de um *ebook*. Assim, esse compilado pode ser impresso para exposição na biblioteca e apresentação na comunidade escolar, como também, ser compartilhado em mídias digitais, contribuindo para o letramento literário e uma educação antirracista.

OFICINA VII- Prática do Ler: Numa Perspectiva Subjetiva

> "Cada um projeta um pouco de si na sua leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si. A leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo" (Jouve, 2013, p.53).

Percepção da construção estrutural dos elementos formais do Conto *Um só gole,* de Miriam Alves

Ao se tratar de um texto afro-brasileiro, no qual a intenção autoral seja assumir a voz/ação para denúncia e a partir de sua experiência de vida, é comum detectar como primeira pessoa para o reconhecimento de sua própria identidade. Dessa vez, será a experiência da uma mulher que ao longo de sua trajetória de violência racial no processo de construção identitária, traz marcas profundas e sentimentais de um episódio sofrido na infância pelo professor e pelos colegas no âmbito escolar.

Neste momento, o trabalho será com o conto *Um só gole*, de Miriam Alves, que pertence à coletânea *Juntar pedaços* (2021), cuja autora nos surpreende por meio de sua escrita carregada de significações da força e do poder da palavra figurada, ao utilizar elementos da natureza que colaboram para o encantamento da narrativa. Sendo assim, professor(a), atente-se à linguagem deste texto, pois este poderá permitir uma multiplicidade de interpretações.

Por essa razão, é importante começar a aula com uma atividade de preparação dos estudantes para a introdução do texto literário, que permite entusiasmo, imaginação e interação com o mundo da ficção. Somente, dessa forma, abrem-se caminhos para as experiências literárias. Diante disso, espera-se que os alunos já tenham feito alguma reflexão a partir do estudo do primeiro conto.

Neste momento, professor(a), vale ressaltar que as atividades com o conto *Um só gole* seguem as mesmas etapas do conto anterior, mas com estratégias de leitura diferentes. Assim, pode-se utilizar 4 (quatro) aulas, dividindo-as em 2 (duas) Oficinas.

Para adentrar em um novo texto, é importante, professor(a), que você motive a turma. Para isso, apresente o videoclipe com a música *Vozes do silêncio*, de Carlinhos Brown (2019),

que exalta a importância da vida e incentiva a reflexão e o diálogo sobre o suicídio. Ela foi composta para a campanha Setembro Amarelo *Falar pode mudar tudo*, iniciativa do CVV (Centro de Valorização da Vida) e da **Farmacêutica,** criada pela ***TracyLocke* Brasil**, tomando como base o núcleo dramático da narrativa do conto, que consiste em conversar com os alunos sobre a temática, provocando-os por meio de alguns questionamentos, como:

Por quais motivos as pessoas podem cometer o suicídio?

Qual é a razão de algumas pessoas pensarem que morrer é uma solução?

Em seguida, professor(a), solicite que registrem no caderno e depois socializem com a turma, pois eles poderão comprovar as hipóteses levantadas com o que irão ler no texto, posteriormente.

Em sequência, apresente o livro *Juntar pedaços*, no qual está presente o conto *Um só gole*, que em uma lâmina de slide, mostrando o título do conto, questionando o que os alunos podem deduzir sobre o assunto do texto e se há relação entre a temática da música e o título do conto. Continue instigando e apresente a trajetória de vida da escritora Miriam Alves, questionando se a conheciam, se já leram algum texto da escritora. Logo em seguida, apresente a biografia e o processo de escrita do conto em estudo.

Miriam Alves é prosadora, ensaísta e poeta. Formada em Serviço Social. Integrou o coletivo Quilombhoje Literatura de 1980 a 1989. Começou a publicar na série Cadernos Negros em 1982, no volume 5. Além de diversas participações em antologias, com destaque para Olhos de azeviche: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira (2018, Malê), publicou sete livros individuais, Momentos de Busca: poemas (1983, edição da autora); Estrelas no dedo - poesia (1985, edição da autora); Mulher mat(r)iz - contos (2011, Nandyala); Bará na trilha do vento - romance (2015, Ogum's Toques Negros); Maréia - romance (2019, Malê); BrasilAfro autorrevelado: literatura brasileira contemporânea - ensaio (Nandyala,2010).

Professor(a), é importante fazer uma preparação prévia da leitura, que será realizada de forma fragmentada do conto. Nesse sentido, deve ensaiar a leitura em voz alta, com modulação da voz, dos gestos, da expressão facial, da interpretação e dos movimentos, das ações importantes para conquistar o leitor.

Diante disso, a leitura será feita em pausas, ou seja, trechos em lâminas de *slides*, de preferência ao surgimento de algo novo no texto, como um lugar, um personagem, a problemática, ou fragmento que antecede o clímax, dentre outros que achar interessante. Durante as pausas, deverão ser feitos questionamentos para aprofundamento do texto.

Dessa maneira, professor(a), explique aos alunos para ficarem atentos à leitura compartilhada por você, que é um momento que requer muita atenção e escuta por parte deles. Durante a leitura deverão ser realizados alguns questionamentos e as atividades para instigar a melhor compreensão do texto. Esta estratégia consiste em ajudá-los a compreender o texto a partir de inferência.

E assim, inicia-se:

> Enquanto os meus pés, levando-me percorrem avenidas cravejadas de pedras, dirijo-me guiada pelos meus pensamentos. Não importa para onde vou. Eu vou. Eu ia interrogo-me o motivo deste ato. Pensei em suicídio, várias vezes. Tenho medo. Muito medo. Não tenho medo de morrer, acho que é para isso quês servem os suicídios. Sinto medo de viver. È por isso que existem os suicidas. Medo de viver. Medo da vida.
> Os meus pés levam-me sem rumo, como sempre. O que importa os rumos? Num estalo de segundo percebi que eu estava margeando o rio Mandaqui, andando numa marcha abobalhada, de lá para cá, daqui para lá como um soldado guiado por ordens de sargento. Meu sargento, quem era, o meu sargento? Eu tenho medo da polícia (Alves, 2021, p.81).

A partir deste fragmento, professor(a), instigue os alunos para criar hipóteses, questionando sobre como a narradora-personagem se sente, nesse momento, e quais motivos a fariam se sentir atormentada e com desejo suicida. Ainda, faça referência sobre o cenário (margens do rio) onde acontece as ações. Contextualize o rio Mandaqui, que fica em São Paulo, como a autora. Continue a interrogar sobre o motivo da personagem ter medo de polícia e se alguém também tem medo.

> Parece que vai chover. Meus pensamentos são nuvens prontas a descarregarem suas balas sobre todos, até sobre os poucos transeuntes que timidamente se atrevem a movimentar os olhos distraidamente para mim. Tenho medo de meus pensamentos. Desconfio dos olhares.
> As nuvens densas, carregadas de e energias, continham-se. Eu me continha. Quieta. Eu sempre me contive densa. Sempre montei prontidão nos meus atos. Sempre me contive densa. Sempre montei prontidão nos meus atos. Sempre silenciei os barulhos surdos do me porão interior. Pensei em suicídio. Estou imóvel. Estar imóvel não era a morte? Ficar energeticamente parada não é suicídio? Estava carregada de energia, porém estática.
> Será que vai chover? As nuvens estão lá, ameaçando. Densamente, movi os braços. As mãos balançam de um lado para o outro descompassadamente. Pensei em voar. Alcançar as nuvens. Sumir. Não saio do chão. O martelo da dúvida lateja minha fronte, desfecha impiedosos golpes como um torturador profissional, procura acertar sempre no mesmo lugar. Faz sangrar. Quer romper o tampão da cabeça. Forçar o deságue das lágrimas.
> Pensei em morrer, ali nas margens de um rio fétido. Estou parada ás margens de minha própria vida. Minha estória desfila no leito lodoso do Mandaqui, como uma terça-feira de carnaval. Eu estou na arquibancada paga. Contenho-me para não me atirar pulando os cordões de isolamento e abraçar de uma só vez todas as emoções repousadas inquietas no leito do meu próprio rio.
>
> Inconsciente, eu boiava, sobre as agulhas das respostas. As inquietações das perguntas ameaçam-me. Atirar-me? – Não me atirar??? Aonde? No rio? Que rio? Da minha vida? Do Mandaqui?" (Alves, 2021, p.82).

Neste ponto, professor(a), instigue os alunos para imaginar como a personagem lida com seus pensamentos, se em algumas vezes já se sentiram como ela; se perceberam se é homem ou mulher; quais palavras determinam o gênero da personagem; se alguém já viveu ou viu alguém nessa inquietude. Solicite que expliquem o trecho: *"Sempre silenciei os barulhos surdos do me porão interior"*.

> Será que vai chover? Sinto o vento forte, fustigando o meu rosto. Os papéis picados no chão estão paralisados como eu.
> Algumas poucas folhas de árvores são atiradas pela força do vento de encontro a pequena murada do rio. Será que eu sairia viva? Meio viva? Morta? As inquietações atravessam a superfície do rio para boiar em mim como interrogações. O que tinha me posto ali? O quê? Quem tinha me posto ali? Quem? O quê? Quem? Eu! Boio como interrogações, náufraga de mim.
> Lembrei-me eu a febre da vida tinha me arrastado várias vezes por caminhos dolorosos. Jogou-me inúmera vez contra barrancos de pedras e vales labirínticos sem saída. Eu adoecia, chorava. De quando em quando me era oferecida colher de amargo xarope, eu não curava, amansava minha revolta, deixando-me pronta para arrastar-me. Sempre. Isto é vida? Eu chamo de vida? Eu chamava de vida? Vida? Morte? Vida? – Penso tranquila.
> Parece que vai chover. Quando chove a natureza toda estremece. Muda de cor. Mudam os sons. Eu não estou ouvindo nada. Não ouço nem a mim mesma.
> Quando foi que comecei a ausentar-me de mim? Quando? Quando foi que me abandonei ao curso inquieto dos fatos? Quando? Quando iniciou minha viagem sempre rua abaixo? Quando? Não sei... quem sabe, se a primeira vez eu me arrastei foi aos pés de Ergos (Alves, 2021, p.83).

Nesta passagem, professor(a), solicite aos alunos que ilustrem os sentimentos e emoções da personagem no momento de tensão com um trecho de uma música que retrate o momento de desespero; que caracterizem a personagem; façam uma reflexão sobre a inquietude da personagem, insista que criem hipóteses sobre o motivo que a tornou desse jeito e se eles já conseguem ter a resposta. Peça para relerem a última parte do trecho, em que a narradora-personagem cita outro personagem, solicitando que deem sugestão de quem seria "Ergos". Crie uma expectativa, aguçando a curiosidade diante dele, para dar continuidade à leitura na Oficina seguinte.

Assim, na Oficina posterior, inicie, professor(a), com a dinâmica dos elogios (em anexo), que tem como objetivo sensibilizar os alunos para a importância do autocuidado, da autoestima, e principalmente de elogiar a si e aos outros. Depois, relembre-os dos momentos de inquietude que a personagem viveu, contudo, sugira uma reflexão a partir de uma simulação de um encontro com uma pessoa na situação da personagem, a ponto de cometer o suicídio, instigando-os em quais atitudes teriam e quais seriam necessárias para acolhimento da vítima. Depois das discussões, dê continuidade à narrativa.

Ergos, professor da escola municipal do Mandaqui. Ele tinha como prática organizar pecinhas de teatro para as crianças representarem nas datas festivas. Nas datas da abolição da escravatura eu fui à escrava que suplicava ao senhor para não lhe bater a chicotes. Saí-me bem no papel. Talvez tivesse sido um treinamento para as outras tantas súplicas futuras. Pela ocasião do natal, Ergos faria representar o nascimento de Jesus. Na Escolha das personagens eu escolhi para ser Maria. Foi um riso só. Ria Ergos. Riam os meus colegas, menos o Joãozinho que queria ser José Carpinteiro. Fiquei olhando todos. Magoada sem entender. Ergos tentou convencer-me a fazer a Camponesa "- Não, dizia eu".
Afinal tinha me saído bem no papel anterior. Os risos aumentavam de intensidade. Diante de minha obstinação, Ergos disse: - "Maria não pode ser da sua cor", chorei, lágrimas sorriam entrecortadas por soluços. Isto fazia a hilaridade da criançada que improvisava um coro: - "Maria não é preta, é Nossa Senhora. Maria não é preta, é mãe de Jesus".
Corri sala afora. Corri dos colegas, da aula, da escola.
Perseguia-me o coro e a algazarra da criançada que me apontava acusatoriamente: "Maria pretinha, quer ser mãe de Jesus". Minha vontade era de gritar com todo o me fôlego: "E daí? O que é que tem? Não somos todos filhos de Deus? Deus tem cor?" Fiquei sufocada com as contestações presas na garganta.
O berreiro das crianças me aturdia. Aturdem-me. Afastei-me para nunca mais voltar. (ALVES, 2021, p.83/84)

Diante deste fragmento, professor(a), pergunte se os alunos imaginavam que foram as atitudes do professor e colegas que fizeram a personagem se sentir amargurada e com desejo suicida; se eles já presenciaram ou praticaram situações semelhantes na escola; se fosse uma irmã de um deles, o que fariam. Agora que os alunos já sabem o motivo que causou tantos transtornos na vida da personagem, eles deverão fazer uma comparação com a hipótese levantada, anteriormente, e discussões a partir da música *Vozes do silêncio*, de Carlinhos Brown (2019). Este momento oportunizará a reflexão sobre algumas atitudes pejorativas na escola, assim também com o autocuidado, enfatizando os aspectos emocionais.

Não conseguia entender nada.
Será que vai chover? As nuvens brancas passam velozes perseguidas pelas nuvens negras, que parecem querer sorver num só gole o céu inteiro. Sorri. Ali estava o rio me lançando olhares lodosos. Era só eu me atirar, ele me sorveria inteira. Acabariam as dores, as dúvidas. E os rancores? Onde ficariam quando eu insistia em pensar, interrogar motivos. Sorria. O riso escondia uma revolta. Corroía-me da mesma forma que corroeu naquele dia. O riso escondia uma revolta. Não aceitava a vida. Não aceitava a revolta. Sorria abobalhada. Aprendi sempre que éramos todos iguais. Tinha acabado de fazer outra descoberta. Descobri que me arrastei e me arrastava na margem daquele rio.
Arrastei-me outra vez, ao olhar-me no espelho. Fitava-me atentamente. Lembrei do coro da garotada do passado. Ouvi num lampejo a famosa música de carnaval: "Nega de cabelo duro qual é o pente que te penteia". Música que muitas vezes tinha dançado nos bailes do Paulistano da Glória, fantasiada de uma maneira de estarem sempre guardados, sob lenços coloridos, os meus cabelos enrolados.
Envergonhei-me de ser o que eu era: "Maria Pretinha". Envergonhei-me dos cabelos das pessoas pretas que riam e pulavam numa inconsciente alegria. Insanamente, me armei de pente-de-ferro-quente e a todo vapor tratei de amansar a rebeldia de meus cabelos. Neste momento ouvia aquelas vozes: "Há, há, há, ela quer ser Maria, mãe de nosso Senhor". Tentando apagar o vozerio, alisada os cabelos. Alisava-os. Esticava-os até não mais poder. Eu sabia, junto com os cabelos esticava a revolta. Domava minha consciência. Domava minha tolerância (Alves, 2021, p. 84/85).

A partir deste fragmento, professor(a), solicite a explicação desta parte: "*As nuvens brancas passam velozes perseguidas pelas nuvens negras, que parecem querer sorver num só gole o céu inteiro"*; questione se no trecho percebem o significado do título do texto. Há também referência de uma música que reforça estereótipos, desse ponto, assim, pergunte se conhecem alguma outra que também reforça o racismo; peça explicação sobre a opinião desse tipo de música. No trecho, ao ser narrado sobre a mudança que passa a personagem para ser aceita, aproveite para discutir sobre a situação e questione se já aconteceu algo semelhante com eles, fazendo uma reflexão sobre a autoestima dos estudantes.

> Parece que vai chover. Notei que a natureza se armava. Atarefava-se. Arrumava-se para a luta. Formava uma tempestade. Ouvia-se o ronco das nuvens, o longe, como tanques de guerra marchando, invadindo o campo de batalha do céu. Atarefada na prática de descaracterizar-me, ouvia o chiado vitorioso do ferro-quente sobre os meus cabelos: "Chiiii, chiiii, chiiiii". Eu demonstrava contentamento neste ato. "Chiii, chiii", os cabelos reclamavam indefesos. Tive um acidente, um dia. Num descuido o instrumento autotorturador escapou de minhas mãos nervosas, caindo sobre o lado esquerdo do meu rosto. Foi um acidente. Queimei violentamente a face. Assustei-me. Tive febre. Num delírio febricitante ouvi vozes difusas; "Há, há, há, há. Maria Pretinha não pode ser Maria de nosso Senhor". Sarei. Ataduras brancas cobriram por muito tempo as cicatrizes esbranquiçadas, para sempre. Cicatrizes e cabelos falsamente lisos complementavam a desfiguração. Eu era triste caricatura borrada. Eu sou uma triste caricatura borrada.
> Agora o rio convidava-me para dentro de sua escuridão lodosa.
> Eu segurava na murada. As lágrimas acariciavam minhas cicatrizes. Chorava. Chorei. O que eram as cicatrizes? "- Nada". Alijei-me. Aleijava-me. Tantas vezes me arrastei. Sempre. Não doíam mais as marcas. Peguei o vício: arrastar-me. Arrastava-me, não ficava mais em pé. Eu era toda calos. O vício de curvar engoliu a coluna vertebral, obrigava-me a ficar ajoelhada, arrastando-me como ser sem pernas. Rastejava. Não conseguia olhar-me no espelho. Ah! Os espelhos sempre estão colocados acima dos rastejadores invertebrados como eu. Ali, de costas para o rio, eu estava em pé? Rastejava? Pensava em suicídio. Eu pensava? O medo? E o medo? (Alves, 2021, p. 84/85).

Neste momento, professor(a), faça referência sobre a linguagem utilizada, como as metáforas em relação à natureza, pedir que expliquem a relação que a personagem faz de si e a natureza, como nuvens, chuvas, rio, céu, etc. Solicite a explicação do fragmento: "*Eu era toda calos" e* questione sobre o que representam os calos e o que faz com que esses aumentem, a ponto de não conseguir viver. Discuta sobre a atitude de não se aceitar do jeito que se é e na perda de identidade.

> Será que vai chover? Medo! Os rastejadores também têm medo.
> Na sarjeta tem uma barata olhando-me, mexe as antenas nervosamente. Ao som da trovoada assusta-se, corre esconde-se no bueiro. Será que ela não sabe que vai chover? Eu não consigo me esconder.
> As nuvens, prenhes de chuva, ameaçam assustadoramente, soltam grito rouco, dilacerante. Eu estou densa, prenhe de mim, de emoções, de calos. Quero soltar o grito rouco de minha dor. Mas sou toda calos. Tenho medo. Medo, calosidade gigantesca brotou impune ao som das dúvidas, à frente do pé, impedindo-me os caminhos. Deixei-o crescer, avolumar-se tanto que impunha barreira aos meus passos, incapacidade aos atos. Não consigo morrer. Não consigo viver.
> Lembrei dos espelhos que são colocados acima dos rastejadores. Conseguia olhar no espelho? Via-me. Refletia-me o espelho. O que aconteceu? O que acontecia? (Alves, 2021, p. 85-86).

Professor(a), oportunize a discussão sobre as dúvidas e o medo que a personagem sente nesse momento e a criação de hipótese sobre o que ela viu no espelho, o que deve acontecer e o que deve ter sentido.

> Os calos cresceram tanto que me ergueram do meu rastejar. A coluna desenvergou. Pensei em viver.
> O lodo do rio Mandaqui engrossou, deu-me a impressão de asfalto. Se pulasse para dentro de seu bojo não boiaria, não afundaria. Não morreria? Pensei em vida. O lodo asfáltico refletiu-me. Era a primeira vez que me via depois de ter-me transformado numa calosidade ambulante. Eu sou feia! Não eu sou bonita! As durezas calosas não conseguiram encobrir-me totalmente.
> Observei, tornei a observar-me, cara a cara no rio asfáltico, numa coragem impaciente. Fazia muito tempo que não experimentava tal sentimento. Abracei-me toda. Cutucava-me aquelas estranhas aderências adquiridas. Sentia-me importunada por elas, incomodavam-me demais. Revoltei-me, fitava o monstro que eu me tornei. Com os olhos estranhamente arregalados, arranquei num grito a boca da face. O corpo estremeceu todo. A boca cresceu, ficou enorme. Enormes dentes como lanças agarravam-se nas extremidades daqueles monstruosos apêndices protuberantes. Insana decidida devorei-me todas as rebarbas. Medo protruso foi o último. A minha enorme boa, fora de mim lutou e comeu-o todo. Na luta alguns pingos, como chuva, respingaram em meus pés, e mãos o líquido armazenado nele, desde a primeira vez que me arrastei. Nenhum caiu em minhas costas e cabeça.
> Magicamente a minha boca diminuiu, tomou seu lugar no meu rosto. Arrotei fundo como uma trovoada. As nuvens gargalharam em corisco, começou a cair chuva do céu. O rio movimentou-se em seu curso. Em pé olhei-me novamente no espelho: não rastejava mais, não portava mais inconvenientes corcundas. Soltei-me em emoções. Abracei-me à vida. Caminhei (Alves, 2021, p. 86/87).

No desfecho do conto, você, professor(a), deverá questionar sobre o que pode ter acontecido para este momento de epifania da personagem; comentar o que significou para a personagem ao se olhar no espelho; questionar sobre o que mais chamou a atenção e surpreendeu na leitura do conto; se concordam ou discordam da posição da autora; se gostaram do desenrolar da trama; o que eles têm a dizer sobre o final da história.

Dessa forma, acontecem a leitura e a interpretação, simultaneamente, podendo culminar com uma atividade artística, como:

1. Descrição de flashes do conto em cartolina, acompanhada por imagens.
2. Organização de algumas imagens ou ilustrações sobre o que mais chamou a atenção ou a maneira como interpretaram o conto e os sentimentos despertados com a leitura.

Após a realização da atividade, abra as discussões e exposição em mural da escola.

QUER SABER MAIS?

Vídeo clip *Vozes do silêncio*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OxjhqjXIzpE

Entrevista com Miriam Alves. Disponível em: https://youtu.be/W--oD2cL_tg

Oficina VIII - Prática do Compartilhar: *Semeadores em ação*

> "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos
> de qualquer natureza" (BNCC, Brasil, 2018, p.10).

Professor(a), chegamos à fase final das atividades, com isso, esta etapa pode ser dividida em 2 (duas) oficinas, uma de preparação e a outra de apresentação de um sarau literários *Semeadores em ação*.

O primeiro momento é destinado à avaliação e à organização de algumas ações afirmativas para contribuir para o letramento literário e o letramento racial. Dessa forma, proponha aos discentes uma série de ações concretas e positivas para que sejam compartilhadas para outras turmas da escola, e até se estender à comunidade, através de publicação nas redes sociais da escola e/ou em um mural virtual.

Assim, a construção de conhecimentos e materiais relevantes, no decorrer deste trabalho, servirão de base para a propagação deste *projeto literário* para estimular a criatividade, o letramento e a reflexão de atitudes no ambiente escolar com ações antirracistas, ao mesmo tempo, mostrar a importância das conquistas, lutas e da cultura afrodescendentes. Para isso, os alunos, em grupo, deverão construir as seguintes atividades em preparação para o dia do sarau literário:

GRUPO 1: Música - fará uma *playlist* na plataforma *spotify* e apresentará algumas músicas no dia do sarau.

GRUPO 2: Poemas - fará uma antologia poética de autores negros e no dia do sarau realizará declamações de alguns poemas.

GRUPO 3: Contos - fará a dramatização de um dos contos no intuito de desmistificar o racismo e os estereótipos. Nesse trabalho, foi utilizada a produção de uma das alunas, adaptada para o teatro.

GRUPO 4: Filmes e Séries - produzirá um infográfico para indicação, propagação e desenvolvimento do repertório cultural.

GRUPO 5: Legado cultural da África - produzirá um vídeo para apresentação com as influências e contribuições para nossa cultura.

GRUPO 6: Personalidades negras na história – poderão construir um jogo da memória para apresentação dessas personalidades.

GRUPO 7: Leis - produzirá um *podcast*, apresentando as principais informações para efetivação e de como proceder sobre o racismo.

GRUPO 8: Termos, conceitos e fala racista e antirracista – foi construído um jogo de tabuleiro para sensibilização sobre o a racismo.

Professor(a), para a elaboração e a concretização destas atividades, serão utilizadas as tecnologias digitais e analógicas, e os textos multimodais, a fim de despertar mais o interesse dos alunos, uma vez que estes fazem parte do dia a dia deles. Então, cabe a você, professor(a), orientá-los, tanto de forma presencial, como virtual, através de indicação de tutoriais compartilhados em grupos de *WhatsApp*, dando um suporte teórico e prático sobre as ferramentas digitais que os alunos sentirem dificuldades.

Enfim, a exposição do sarau poderá ser em salas e/ou no pátio da escola, arrumado com antecedência para apresentação dos alunos, que deverão compartilhar o conhecimento adquirido ao longo desta jornada de trabalho. Assim, toda a comunidade escolar será envolvida ativamente nas atividades, seja na apresentação ou como espectadores, em que todos poderão participar no processo de construção do conhecimento, objetivando o protagonismo estudantil no espaço escolar e fora dele. Certamente, ações afirmativas como estas devem se tornar prática do cotidiano da escola no decorrer do ano letivo.

Com isso, posteriormente a essas oficinas, professor(a), busque apoio de outros profissionais para criar um projeto de escuta aos alunos em situações expostas ao racismo e outras adversidades, para que eles possam ter a oportunidade de falar sem ser julgados, sentindo-se acolhidos, a fim de que se crie uma cultura de paz na escola através da prática do respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. Um só gole. *In: Juntar pedaços.* Rio de Janeiro: Malê, 2021. p. 81-87.

ARAÚJO, Joel Zito de. TVE RS, *Nação | TVE Vista Minha Pele*, 2016. 24'. You tube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5Iw Acesso em: abr. 2023.

BERGAMIM, Osmar. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*, PDE Produções Didático-Pedagógicas. volume 2. Orientador José Carlos Vilardaga. Versão On-line ISBN 978-85-8015-075-9, Cadernos PDE. Ivaiporã Paraná. 2013. p. 40

BIBLIOCANTO, *Podcast, seu cantinho de leitura.* #12 Cristiane Sobral/O tapete voador e Pixaim. 2021. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/5PTAFz6oR6mqUryrwdsKz5?si=pyX2z20vSy-1lN1L2ADruA&context=spotify%3Ashow%3A52lqAY1azf2jI6y32FRHP0. Acesso em: abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. *Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003*. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.html. Acesso em: abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12989-relacoes-etnico-raciais. Acesso em: abr. 2023.

BROWN, Carlinhos (Brasil, 2019, 3'*). Falar pode mudar tudo*. Direção Musical e Produção: Roberto Coelho e Kito Siqueira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OxjhqjXIzpE. Acesso em: 02 jun. 2023.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.

CAMPPOS, Douglas. *Música sobre Racismo | Cor |* Douglas Camppos. You tube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Su3v3yYwbQY. Acesso em: abr. 2023.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo Global, 2003.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros* – a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. Literatura não é luxo é a base para a construção de si mesmo. *Nova Escola*, 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/928/teresa-colomer-literatura-nao-e-luxo-e-a-base-para-aconstrucao-de-si-mesmo Acesso em: abr. 2022.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento literário:* teoria e prática. 2. ed. 7. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. *Leitura literária na escola:* desafios e perspectivas em um leitor. Salvador: EDUNEB, 2012.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Quando o preconceito se faz silêncio:* relações raciais na literatura brasileira contemporânea. 2008. Gragoatá, 13(24). Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33169. Acesso em: 25 mar. 2023.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência. *Literafro,* 2022. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/150-eduardo-de-assis-duarte-literatura-e-afrodescendencia. Acesso em: 05 abr. 2023.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Literafro,* 2023. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira. Acesso em: 06 abr. 2023.

JOUVE, Vicent. *A leitura como retorno a si:* sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. São Paulo: Alameda, 2013.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor***.** Aspectos cognitivos da leitura. 4. ed., Campinas: Pontes, 1995.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura:* teoria e prática. 3. ed. Campinas: Pontes,1995.

MUNANGA, Kabenguele. *Negritude:* usos e sentidos. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUNANGA, Kabenguele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília, Secretaria de Ação Continuada, Alfabetização e Diversidade, MEC/BID /Unesco, 2005 [1999, 2000].

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; RESENDE, Neide Luzia de. (org.) *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013a.

ROUXEL, Annie. Autobiografia de leitor e identidade literária. *In:* ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; RESENDE, Neide Luzia de. (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura.*]. São Paulo: Alameda, 2013a.

ROUXEL, Annie. Apropriação singular das obras e cultura literária. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; RESENDE, Neide Luzia de. (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura.* São Paulo: Alameda, 2013b**.**

ROUXEL, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; RESENDE, Neide Luzia de. (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013c.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler:* fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ullisses Alves. *Diálogos literários:* debatendo o preconceito étnico-racial a partir das falas dos personagens. Orientador Alberto Roiphe Bruno. 2018. 134 f. São Cristóvão, SE, 2018.

SILVEIRA, Oliveira. Encontrei minhas origens. *Literafro,* 2021. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/argos/artigos-teorico-conceituais/159-maria-nazareth-soares-fonseca-literatura-negra-os-sentidos-e-as-ramificacoes. Acesso em: 20 maio 2023.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. *In*: ZILBERMAN, Regina.; SILVA, Ezequiel Teodoro (org.). *Leitura*: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento* – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOBRAL, Cristiane. O tapete voador. *In*: *Cadernos Negros 34*. São Paulo: Quilombhoje, 2011.

SOBRAL, Cristiane. *Dados biográficos*, *Literafro* - O portal da literatura afro-brasileira. Belo Horizonte/MG. 19 de janeiro 2023. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/203-cristiane-sobral. Acesso em: 20 maio 2023.

ANEXOS

Anexo A

O TAPETE VOADOR – CRISTIANE SOBRAL

Todo mundo tem na vida pelo menos um momento de virada. Todos têm a oportunidade de se reinventar a partir de um momento de crise. No caso da Bárbara, aconteceu quando foi convocada pelo Presidente da empresa, após alguns dias com a suspeita de que receberia uma promoção. Estava trabalhando bem, conseguindo resultados, era estimada por todos, tudo caminhava para o êxito. Empolgada, fizera, havia uns quinze dias, uma carta ao Presidente com um pedido de apoio para começar um curso de pós-graduação. Era o dia da audiência. Enquanto aguardava na sala de espera do gabinete, observava os móveis, a decoração, tudo um tanto antiquado, em sua opinião, mas de boa qualidade. Sua reflexão foi interrompida pela chegada da secretária do Presidente,
que perguntou se preferia chá ou café. Ao saborear o chá escolhido, pensou sobre a incrível experiência de, nessa altura da vida, ser servida por alguém. Justo ela, filha de empregada doméstica e porteiro, criada para trabalhar, e trabalhar pesado, e que hoje tinha o orgulho de ter um ofício importante como uma das funcionárias mais requisitadas da assessoria de comunicação.
Divagações, enquanto aguardava confortavelmente sentada, a flertar com a imagem no espelho da mesa de centro.
Vaidosa, experimentava ao máximo as possibilidades do seu cabelo afro, com presilhas, turbantes, prendedores, faixas, tudo que pudesse enaltecer a sua identidade. Nesse dia, especialmente, fizera um penteado trançado com desenhos adornando a cabeça, como uma delicada moldura. Foi interrompida pelo som dos saltos histéricos da secretária, cuja imagem invadiu suas retinas, com a
urgência das secretárias dos grandes escritórios:
— Boa tarde, senhorita Bárbara, queira me acompanhar. O Presidente vai recebê-la daqui a instantes.
Entrar no gabinete do Presidente era vislumbrar um território estranho, um tanto surrealista onde o visível e o
invisível estavam em diálogo. No centro da sala havia uma mesa enorme, repleta de papéis, jornais do dia, revistas, muitos cartões de visita, embalagens de presentes ainda fechadas e canetas finas. Lá estava uma caixa de charutos. Uma pasta de despachos, no centro da mesa, guardava demandas a transbordar em formato de papéis diversos. O Presidente era um homem muito ocupado. Bárbara sentou na cadeira indicada pela secretária, num local onde cada um devia saber o seu lugar. Ansiosa para conhecer o assunto da audiência, agitava as mãos, contornando a aliança de compromisso que usava. Distraída, perdeu
a entrada rápida do Presidente. Levantou bruscamente. Não estava sonhando.... Estava surpresa! Nunca havia visto fotos do Presidente, que só falava por seu assessor, e não costumava comparecer aos eventos, por motivos de agenda. Bárbara estava atônita. O Presidente era negro! Fazia questão de ser invisível, intocável...
Com gestos precisos, estendeu a mão negra, ágil, pela beirada da manga do terno branco, impecável, muito bem cortado, para um rápido cumprimento de boas-vindas:
— Obrigado por ter atendido ao meu convite. Prometo ser breve, seu tempo deve ser tão precioso quanto o meu. Acredito no seu potencial, você é sem dúvida um dos talentos de nossa empresa. Em primeiro lugar peço que o assunto aqui tratado fique entre nós. Como admiro a sua dedicação e profissionalismo, vou tecer alguns comentários fundamentais para a sua

ascensão profissional. Em primeiro lugar, alguns esclarecimentos: considere que você tem um excelente emprego, muitos gostariam de ocupar o seu lugar.
— O Presidente fez uma pausa para diminuir a temperatura do ar-condicionado, o que fez com que a sala reproduzisse uma atmosfera totalmente europeia.
— Eu aprendi a duras penas o que é preciso para crescer aqui. Creio que devo alertá-la. Sobre a sua carta.... Eu entendo o seu desejo de querer estudar. Você já chegou longe, considerando a maioria negra desse país, deve se orgulhar! Veja o caso das mulheres negras, então! Bárbara estava ficando confusa. Onde aquela conversa iria parar?
— Há outras questões que você deve aperfeiçoar. O seu marketing pessoal, por exemplo. Já temos bons produtos para minimizar acidentes genéticos desagradáveis, como o cabelo do negro. Seu cabelo é péssimo. Costumo viajar para o exterior e poderei trazer ótimos cosméticos, sem nenhum incômodo. Entenda esse gesto como um investimento nos recursos humanos. A cor não precisa ser um fardo para os mais desenvolvidos. Claro! Vou fazer a minha parte, mas você tem que prometer não deixar a sua negritude tão evidente. A sua pele não é tão escura, poderá ser facilmente trabalhada... você só precisa de alguns esclarecimentos...

— O Presidente acendeu um charuto. Fumou em silêncio. Fez uma pausa dramática.
— Desculpe. Com o passar do tempo estou tendo alguns brancos, cada vez mais frequentes... São instantes de paz...
A moça estava imóvel.
— Você precisa saber jogar conforme as regras. Para que insistir em ser negra num país racista? Quanto menos declarar a sua negritude, melhor. Veja o caso de alguns negros bem-sucedidos. A sociedade deu uma oportunidade de crescimento e eles retribuíram, casando com mulheres brancas para um futuro melhor, sem defeitos de cor... Fiquei sabendo que você tem um namorado negro. Um atraso! Vai levar você para um mundo degradado! Eu também já fui negro um dia. Numa fase dolorosa, que procuro esquecer. Pago um ótimo psiquiatra alemão, que tem reformulado a minha autoimagem. Tenho dinheiro suficiente para estar acima de qualquer suspeita. Sou a prova de que o racismo não existe, quem olha para mim hoje, nunca vai dizer que sou negro, é um detalhe biológico. Entendeu o meu ponto de vista? Não sou negro, ninguém é negro nesse país, somos todos iguais, vivemos o mito da democracia racial.
O telefone tocou. Era a secretária. Ele disse que aguardasse dez minutos, já estava no fim. Bárbara estava sem ação. Não conseguia controlar as lágrimas a escorrer pelo rosto aflito. O Presidente ofereceu um lenço, irresistivelmente branco. Ela recusou. Deixou que as lágrimas trouxessem alguns escurecimentos à tona e limpassem as imagens terroristas a embaçar a sua visão. Ela estava lívida, quase branca, após aquela sessão de afro-pessimismo, com as pernas trêmulas, quase sem chão, prestes a desmoronar em suas convicções. Levantou decidida, a flutuar em suas certezas.
— Senhor Presidente, eu sou negra ao acordar, ao dormir, no amor, no trabalho. Sou apaixonada por um homem negro, sonho com filhos negros. Jamais poderei deixar de ser quem sou. Não posso corresponder à sua expectativa. Eu me demito.
Bárbara saiu sem olhar para trás para não se tornar uma estátua de sal. Teve que aprender a caminhar, a forjar o seu destino. Teve que aprender a voar, como voam as águias e os beija-flores, a esmagar os problemas debaixo dos pés. Seu corpo ressuscitou a força e a memória dos seus ancestrais guerreiros, muito antes do ultraje da escravidão. Tudo ficou muito óbvio a partir de então. Os dias não foram fáceis, mas todas as conquistas exalavam merecimento. Foi conquistando oportunidades, desbravando trilhas de afirmação da sua identidade e alteridade, sempre resistindo às tentações enganosas do embranquecimento. Quando o Presidente puxou o seu tapete, Bárbara aprendeu a voar.

Cristiane Sobral - *O Tapete Voador* - Texto publicado nos Cadernos Negros 34,

ANEXO B

DINÂMICA

Dinâmica "Círculo de Elogios"

Objetivo: Promover um ambiente positivo, de autorreflexão, empatia, autocuidado e apreciação mútua entre os alunos.

Descrição: Formação do Círculo: Reunir os alunos num círculo para que todos possam ver e ouvir uns aos outros.

Começa elogiando-se a si mesmo, quando cada aluno pode começar a contar o que eles gostam de si mesmos. Isso pode ser sobre suas qualidades, personalidade, qualidades, características físicas ou uma nova conquista, uma habilidade ou qualidade positiva.
Em seguida elogia ao colega à sua direita, escrevendo em um papel uma qualidade, característica ou conquista admirável.

Observação: Continuar o processo rotacional, permitindo que cada estudante elogie o colega à sua direita, certificando de que todos tenham a oportunidade de receber e oferecer elogios. Quando todos atribuírem elogios ou forem elogiados, solicita-se que devolvam a folha de papel ao respectivo dono, que devem socializar esse momento, como se sentiram ao receber os elogios.

ANEXO C

QUEBRA CABEÇA DA DIVERSIDADE

Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFu0VW8M3Q/duMjT4lNsdf6MYXhcTzRiQ/edit?utm_content=DAFu0VW8M3Q&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

ANEXO D

MURAL PALAVRAS QUE DOEM

Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFuzsA0MLk/IjzANY_mM1JB_HF4VsWvQQ/edit?utm_content=DAFuzsA0MLk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

ANEXO E

MURAL ANTIRRACISTA

Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFwDMAc2gM/tZHx9Zn6rgyqyu-NWCUOtg/edit?utm_content=DAFwDMAc2gM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton